

Apresentação

O presente dossiê é composto por textos apresentados no XXV Fórum de Análise de Conjuntura: “A conjuntura mundial: crise da globalização e avanço do fascismo”, que ocorreu entre 20 e 23 de outubro de 2025. O Fórum de Análise de Conjuntura é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Estudos da Globalização da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em conjunto com o Instituto de Estudos de Economia Internacional (IEEI) da UNESP e o Departamento de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - Campus de Osasco. O Fórum é um evento interdisciplinar e interinstitucional, que nesta edição abordou a crise da globalização e o avanço do fascismo em escala mundial, dispensando especial atenção à conjuntura política e econômica do Brasil.

A persistência da crise estrutural do capitalismo global e o mundo multipolar que parece se consolidar como um dos resultados da referida crise foi um dos eixos das discussões do evento, que também teve como temas centrais as transformações econômicas, sociais, políticas e culturais em curso na contemporaneidade capitalista. Dessa forma, o avanço da extrema direita, a crise política, a crise econômica, os direitos sociais, a inflação, ao desemprego, a preservação do meio ambiente, a desigualdade social, o acesso a serviços públicos universais, as estratégias de desenvolvimento, a crise da democracia, a questão da fome, o papel dos meios de comunicação na sociedade e a inserção do Brasil na economia mundial foram pontos bastante debatidos no evento.

Os artigos que compõem o dossiê expressam esses debates. São artigos, na sua maior parte, de análise de conjuntura. O dossiê é composto por oito artigos e uma resenha. O primeiro, escrito por Luís Antonio Paulino aborda o mundo multipolar que está se consolidando como um dos resultados da crise estrutural a partir da discussão da China como potência do século XXI. A tese sustentada no artigo indica que a China, com seu sistema político centralizado, está conseguindo responder às crescentes pressões norte-americanas e se fortalecendo política, econômica e tecnologicamente em um contexto de intensa competição. O artigo de Paulo Bittencourt e Rodrigo Passos aborda o desenvolvimento econômico e militar chinês integrado ao projeto da

“Nova rota da seda” como uma estratégia defensiva e suas implicações para a projeção internacional da China, sob a liderança de Xi Jinping.

Em seguida, Regiane Bressan aborda a questão regional na América Latina, enfatizando o problema da exploração de minerais estratégicos e a discussão acerca do acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Os quatro artigos seguintes tratam de aspectos distintos da conjuntura brasileira. O artigo de Yasmin Couto de Jesus aborda a crise do capitalismo no Brasil, a vinculando à crise geral do capitalismo, que decorre da própria dinâmica de acumulação progressiva que caracteriza o modo de produção. A autora também procura discutir o papel do Estado e da luta de classes nesse processo.

No artigo seguinte, Agnaldo dos Santos discute a conjuntura política brasileira. A partir da discussão da estrutura política e da crise da Nova República, o autor analisa o terceiro mandato de Lula, buscando situá-lo no interior dos embates entre as forças progressistas e conservadoras e apontando as suas dificuldades em uma correlação de forças desfavorável. O artigo também discute os cenários políticos prováveis para as eleições de 2026.

Em seu artigo, Francisco Luiz Corsi aborda a conjuntura econômica brasileira entre 2023 e 2025. Em um contexto externo instável em decorrência da crise estrutural e em uma situação de correlação adversas de forças, o governo Lula adotou políticas contraditórias. De um lado, manteve as políticas macroeconômicas neoliberais, agora enrijecidas pelo chamado novo arcabouço fiscal, e, de outro, adotou políticas para enfrentar os problemas socioeconômicos estruturais do país. Esta linha de ação impede a superação da tendência de baixo crescimento da economia e obstaculiza uma resposta de largo escopo aos problemas da sociedade brasileira.

Marcelo Carvalho aborda o mercado de trabalho na periferia do capitalismo. A partir das transformações observadas na esfera produtiva e na divisão internacional do trabalho. Transformações que impactam a América Latina. Especial atenção é conferida ao caso brasileiro e a sua política macroeconômica, cuja conjuntura é analisada de um ponto de vista estrutural.

Marina Gusmão de Mendonça trata da histórica questão da fome na América Latina, intensificada a partir de 2020 com a pandemia de Covid-19. Esta situação decorre de uma série de determinantes políticos, sociais e econômicos, sendo os principais a pobreza, a concentração da renda, a inserção dependente e subordinada no capitalismo e a ausência de projetos nacionais. A

implantação do neoliberalismo agravou o problema ao reforçar a antiga inserção dos países da região na divisão do trabalho e enfraquecer o Estado.

Sebastián Estenssoro Soriano resenha o livro *Problemáticas Internacionales y Mundiales desde el Pensamiento Latinoamericano* como um manual exaustivo da PIENSALIM, elaborado a partir de uma ampla revisão das produções de diversos e significativos ecossistemas intelectivos desde o final do século XIX até o início do século XXI, no âmbito da formação de Estados soberanos pós-coloniais. Destaca a obra como um mapa de teorias e abordagens, escolas e redes intelectuais, doutrinas, conceitos e figuras do pensamento da América Latina e do Caribe, e conclui valorizando sua contribuição para esclarecer o pensamento regional. Por fim, na seção miscelânea, Luiz Eduardo Simões de Souza e Perla Daniele Costa Carreiro analisam a trajetória do PIB brasileiro entre 2014 e 2024, com ênfase no crescimento de 3,4% registrado em 2024. Examina-se a evolução dos principais setores produtivos e os desafios estruturais que limitam a sustentabilidade do crescimento econômico.

Boa leitura!

Organizadores:

Francisco Luiz Corsi

Agnaldo dos Santos

Marina Gusmão de Mendonça

Vanessa Follmann Jurgenfeld

Editor-Chefe: André Luis Scantimburgo

Coeditor Chefe: Agnaldo dos Santos